



## Trabalho 100

### **CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO 2 INTEGRANTES DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MANAUS – AM.**

Stephan Brandão Fonseca<sup>1</sup>, Abraão da Silva Monteiro<sup>2</sup>, Wagner Ferreira Monteiro<sup>3</sup>, Bianca Jardim Vilhena<sup>4</sup> e Lorenna Maria Silva Sério<sup>5</sup>.

Introdução: Diabetes mellitus é uma doença crônica altamente presente na sociedade contemporânea, afetando atualmente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo e com alarmante progressão de alcançar 366 milhões de pessoas no ano de 2030<sup>(1)</sup>. A principal causa de mortalidade na população é a doença cardiovascular, sendo o diabetes mellitus um dos principais fatores de risco. Devido a suas implicações tanto a nível macrovascular e microvascular. Porém se diagnosticada e tratada precocemente, através de um sistema eficiente rastreamento e controle, se oferece uma significativa redução de danos para o portador de diabetes mellitus, sua família e estado. Danos à saúde como amputações, infartos, acidentes vasculares, danos financeiros como gastos com plano de saúde, afastamento de trabalho aposentadoria precoces, enfim a perda da qualidade de vida do paciente e de sua família<sup>(2)</sup>. O hiperdia foi elaborado com os objetivos principais de permitir o monitoramento dos pacientes atendidos e cadastrado na sede ambulatorial do Sistema Único de Saúde - SUS e gerar informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de maneira sistêmica a estes pacientes<sup>(3)</sup>. Como objetivo geral: o estudo procurou caracterizar a população diabética do tipo 2 integrantes do programa Hiperdia atendidas em uma unidade básica de saúde da família de Manaus – AM. Descrição Metodológica: Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada no município de Manaus, no período de julho/2012 a Dezembro/2012. Foram utilizadas as informações dos prontuários de 70 pacientes com diabetes tipo 2 com cadastro ativo na unidade de saúde, mais especificamente nos formulários do programa Hiperdia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Luterano de Manaus. Resultados: Na amostra de 70 pacientes diabéticos do tipo 2, identificou um total de 35,17% do sexo masculino e 64,83% do sexo feminino. Observou-se a prevalência de pardos 68,57%, seguidos de 22,85% brancos, 4,30% negros, 2,85% de amarelos e 1,42% de indígenas. Em relação à idade identificou-se que, 58,33 são idosos (mais de 60anos); 37,14% são adultos (40-59); 2,15% são adultos jovens (20-39). O nível de escolaridade dos pacientes mostrou-se baixo comprovado por dados nacionais do Sis-Hiperdia. A análise dos dados revelou que 48,57% de obesos, 27,14% com sobrepeso, 21,42% peso adequado (estrófico) e 2,85% se encontraram abaixo do peso, observou-se a alta prevalência de e obesidade e sobrepeso neste estudo. Estudos demonstram que a adiposidade abdominal aumenta em indivíduos diabéticos, independente da obesidade global, esta associado a um maior incidência de mortalidade por doenças cardiovasculares além de prejudicar o controle metabólico da doença<sup>(3)</sup>. A presença de hipertensão como doença associada ao diabetes mellitus, o sobrepeso/obesidade e a elevação da circunferência abdominal entre os diabéticos pode caracterizar o quadro síndrome metabólica, mostrando que esses indivíduos estão em condições de alto risco para complicações cardiovasculares<sup>(3)</sup>. A avaliação constante da glicemia em jejum é uma estratégia importante para obter um controle glicêmico adequado. No que tange quesito glicemia capilar em jejum utilizou-se

<sup>1</sup> Acadêmico do 5º período do curso de enfermagem, do Centro Universitário Luterano de Manaus ([stephan705@hotmail.com](mailto:stephan705@hotmail.com));

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, do Centro Universitário Luterano de Manaus;

<sup>3</sup> Docente do curso de graduação em enfermagem, do Centro Universitário Luterano de Manaus;

<sup>4</sup> Docente do curso de graduação em enfermagem, do Centro Universitário Luterano de Manaus;

<sup>5</sup> Acadêmica do 6º período do curso de enfermagem, da Universidade do Estado do Amazonas.



## Trabalho 100

como padrão, um valor inferior à 110 u/dl para ausência de risco ou um valor superior ou igual a 110 u/dl para risco aumentado. Identificou-se que grande parcela da amostra possui um nível glicêmico inadequado 87,15% e apenas 12,85% com níveis adequados. Para o tratamento, observou o uso de hipoglicemiantes orais predominantes como, metformina com 34,3%, associando com a glibenclamida ou a glicazida 22,85% dos usuarios, 30,01% utilizavam exclusivamente insulina e 12,84% não utilizavam nenhum medicamento. Conclusão: Foi constatada na amostra uma maior prevalência de diabetes mellitus em mulheres 64,83%, em que os fatores de risco associados ao diabetes são: baixa escolaridade, uma alta prevalência de obesidade e sobrepeso, uma circunferência abdominal aumentada, um controle glicêmico inadequado, estes fatores de risco se mostraram relevantes para complicações no diabetes mellitus. Existem fatores de risco envolvidos no diabetes mellitus não controláveis que são a idade e a hereditariedade: Quanto aos demais podem ser controlado por meio de dieta, exercícios físicos e acompanhamento de saúde adequado. Vale ressaltar a grande prevalência de obesidade/sobrepeso entre os participantes da pesquisa 75,71% que esta intimamente a uma maior resistência periférica a insulina, Isto demonstra a necessidade de projetos de educação em saúde, promovendo a atividade física e conhecimento de nutrição visando um melhor controle do peso da população em estudo. O controle glicêmico inadequado dos pacientes 87,15% da pesquisa é alarmante, visto que o tratamento médico visa à manutenção de uma glicemia adequada < 110U/dl. A hiperglicemia é consequente glicotoxicidade é um fator de risco preponderante para complicações microvasculares (oftalmias) e macrovasculares (infarto agudo do miocárdio). A disponibilidade aos pacientes (inclusive os acamados) de exames rotineiros de glicemia em jejum é um fator importante no controle glicêmico e avaliação do tratamento proposto. A intervenção por meio de educação em saúde favorece a mudanças no estilo de vida das pessoas, favorecendo o conhecimento, sendo importante meio para enfrentar os preconceitos, a falta de informações deste agravo, buscando resgatar o bem estar físico do paciente diabético. Contribuições para a Enfermagem: O profissional enfermeiro tem como um entre seus múltiplos papéis promover educação em saúde de diversas formas palestras à população, educação continuada, aos seus supervisionados, formando grupos de discussões favorecendo a prática de atividades físicas. O maior acesso deste profissional ao paciente faz dele uma peça chave para promoção e educação em saúde logo favorecendo uma melhora na qualidade de vida da sua clientela.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Cuidados de Enfermagem; Promoção e Educação em Saúde.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

1. Lyra R, et al. Prevenção de diabetes mellitus tipo 2. Arq. Bras. Endocrinologista Metabólico. Recife, V 50 n° 2. p. 239-249, 2006.
2. Lima WC, Silva CA. Efeito benéfico do exercício físico no controle metabólico do diabetes mellitus tipo 2 a curto prazo. Arq Bras. Endocrinol Metabólico, Campinas. V 46 n° 5 p. 550-556, 2002.
3. Ferreira CLRA, Ferreira MG. Características epidemiológicas do paciente diabético da rede pública de saúde - análise a partir do Hiperdia. Arq Bras Endocrinolo Metab. Mato Grosso. 2009; 53(1):80-6.